



REDACÇÃO 70 RUA DO OUIDOR 70



A IGREJA E O ESTADO

Saldanha descobre as sociedades secretas jesuíticas, e rasga as vestes que encobrem a falsa figura da Religião, mostrando-nos a sua verdadeira fôrma. Assim, Saldanha!

MUSEU DE RAFAEL BORDALO PINHEIRO

## EXPEDIENTE

Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações, que nos foram enviados:

AO SR B. L. GARNIER — *Helena*, romance de MACHADO DE ASSIS, de que proximamente nos occuparemos.

O 1º volume de *Miguel Strogoff*, romance de Verne, perversão por FORTUNIO.

AO SR CARLOS VIANNA — Os seus *Clarões Malutinos*, versos que precede um juizo critico, assignado « José Leão », onde se diz que o livro tem fortes laivos de *pieguice*, o que o torna recommendavel para o nosso publico « incapaz de se occupar com cousas serias ». Desculpemos, pois, o Sr Carlos e marque-se um bom ponto ao Sr José. (Nota para o compositor: tire *José* e ponha *Leão*. O sujeito é valente).

SA C. S. M. — Quem tem uma calligraphia como o senhor, mette-se rival do professor Menezes, e não perde tempo a provar que é tolo em prosa e verso.

SA B. D. — Não ha hypothese. Só se o senhor nos arranjar um contracto para construírmos um encouraçado como o *Independencia*. Aceita? »

SA N. G. — Se o senhor tornar a escrever tão ruins *Pensamentos*, agarramol-o e obrigamol-o a assistir á representação da *Traviata* pela companhia Toressi. Ora brinque!...

## Companhias Lyricas

Andamos todos a nadar n'um oceano de fusas e semicolcheias!

E' cantata, no theatro; cantata, na rua; é uma verdadeira melomania.

Até os gatos em mez improprio, andam pelos telhados a entoar a *Traviata* e a *Lucrecia Borgia*, fazendo d'esta fórma uma terrivel concorrência ás empresas *Ferrari* e *Narizano*!

E' verdade que esta, pela maneira que começou, não a devem amedrontar os bichanos.

Haverá quem mie mais, mas peor... põmos a nossa duvida!

O que se vê é que ainda não se armou uma raoteira tão clara, como a que a companhia do theatro de S. Pedro de Alcantara preparou para filar os cobrinhos do povo fluminense.

Trucidar uma opera como *Salvador Rosa*, empanar o brilho de uma reputação como a de Carlos Gomes, tudo isto foi obra de pouca monta para os Srs Narizano & C.

Em todos os paizes se explora o patriotismo; mas nemhum foi explorado n'esse nobre sentimento, tão grosseiramente, como foi o nosso, que correu pressuroso para applaudir a produção de um de seus filhos que mais honram a patria.

A interpretação porém, d'esta opera foi tão abaixo da critica, que por maior que fôsse o patriotismo e por maiores que fossem as sympathias pelo Sr Toressi, o publico foi obrigado a ficar frio; isto é, resignou-se—sem applaudir—e mostrou assim que aprezar de cair no gato que lhe armaram, não é tão tolo, que lhe impinjam lato por lebre.

Tudo alli é uma irreverencia ao genio de Carlos Gomes.

Os cantores que por enquanto se têm apresentado a publico, poderão ser grandes notabilidades; mas em quanto a nós, quando ouvimos  *fingir que canta* um d'aquelles typos, temos vontade de lhe gritar: « O' senhor, vá cantar para... para o inferno! »

O Sr Toressi, que é ainda hoje um moço muito sympathico e da melhor sociedade, como cantor, é presentemente, incapaz de se encarregar do papel de *Salvador Rosa*.

Lelmi era uma voz e não um cantor, diziam por ahi.

Pois bem, o Sr Toressi hoje não é uma voz, não é um cantor; não tem boa presença, nem gesto, nem muitas de outras qualidades de que carece um tenor de opera lyrica.

Além d'isso falta-lhe a todo o momento a voz, e se a cousa continúa por esta fórma, o observatorio astronomico tem que mandar uma succursal para o theatro S. Pedro da Alcantara para ir obsevar os eclipses do Sr Toressi.

O barytono não é sympathico; não tem figura, não é seguro como cantor e tem uma voz que parece sahir de dentro de um bahú, fechado já se sabe!

O baixo tem boa voz, mas muito desigual. A respeito de gesticulação e arte de canto... disse nada.

Mme. Misorta era uma cantora de segunda ordem. Note-se que dizemos: era!

Mlle Andrieff, é sympathica, tem uma voz de soprano delgada, mas desagradavel.

Elogiam-lhe os nossos collegas o registro superior da sua garganta; sem querermos contradizer os nossos collegas, confessaremos que não está mais na nossa mão — quando Mlle Andres está em scena, a nossa attenção não se desprende dos seus *registros inferiores*.

São muito redondos, muitoãos e parecem ter sido cultivados sob a direção de bons mestres.

Os papeis que mais lhe devem convir são: o de

Urbano, nos «Huguenotes»,—o de Oscar, no «Baile de Mascaras»,—o de Siebel, no «Fausto» e outros.

E' este genero que põe mais a descoberto os seus registros inferiores.

Os côros se são máus, não é d'elles a culpa; a orchestra tem elementos para, bem dirigida, se tornar respeitavel.

Tinhamos tenção de analysar de perto e minuciosamente a aptidão do Sr Celestino, digno regente da orchestra do theatro S. Pedro de Alcantara.

Para o fazermos porém ficavamos arriscados com os phrenesis e enthusiasmos do Sr Celestino a *grammarmos* com a batuta pelas ventas; ou mesmo que ao marcar o compasso com os pés, este senhor nos apanhasse o melhor callo!

Então callámos!

CALLADO.

### Fabula instantanea

PRÓDIGALIDADE INMÓDESTA

— Tudo o que tenho eu dou-te, ó meu bem! fortuna, amor, gloria e talento!

— Peça-me ao papá em casamento...

Quem dá o que tem, a *pedir* vem.

Pro.

*Bebel aposentado.*

### Galeria theatral

(QUINTA SERIE)

ARTISTAS, AUCTORES E CRITICOS

IV

ARTHUR AZEVEDO

Ninguém adivinha o que alli está.

Gaiam-se todos pela fórma, e ninguém lhe olha para o fundo.

Apalham-lhe sómente a côdea e não pezam-lhe o miolo.

Assim, pensava que elle é um homem, quando não passa de uma parodia.

E parodia obrigada á musica de Lecoq ou de Offenbach.

E' pois um boneco de segredo.

E' a figura gaiata de um *bolte à surprise*.

Calquem na mola da boceta, e hão de vê-o saltar logo, todo teso, todo duro.

No entanto é um rapaz bonito.

Bonito e até gordo.

Bonito assim, e rechonchudo, com a cabelleira que tem, e outras qualidades mais, está ta hado para tenor.

O que lhe falta é sómente a voz.

Além de gordo e de bonito, é forte, é robusto.

Tão robusto e tão forte é, que anda agora carregando ás costas a Phenix e o nariz do Heller.

Em compensação, a Phenix *carrega-lhe* as parodias.

Apezar do conservatorio...

E apezar de outros pezares.

Não obstante tudo isso, é todo leve e ligeirinho.

Parece feito de pedra pomes.

Muito volume, muito enchimento, mas sempre a boiar na tona.

Gosta pouco de fallar, mas vingá-se em escrever.

Serve-se dos dedos em vez da boca.

Ha muito quem falle pelos cotovellos; elle falla pelos dedos.

E' por isso que não tem os cotovellos rôtos.

Sua estréa no theatro foi um verdadeiro bom-succeeso.

(Bom-successo sem fabula, nem calembourg; verdadeiro, verissimo bom-successo).

Deu á luz a *Filha de Maria Angá*.

Não se pôde dizer bem que seja elle o pai da *Filha*.

A menos que seja tambem o pai dos filhos de Zebedeu.

Tão pouco a mãe não é.

No entanto, como foi d'elle que ella nasceu, elle não passa de inventor.

Inventou depois a *Casadinha*.

E...

(Mas isto aqui á puridade).

... espalham as comadres lá da Phenix, que elle está já de barriga, e para cada hora.

GRYPHUS.

### A Cachoeira de Paulo Affonso

CASTRO ALVES

Raras occasiões se nos offerece um livro de versos que se leia com enthusiasmo e se recorde com prazer, e comtudo, na massa das publicações avultam as produções poeticas em uma proporção desoladora. A raça dos *poetas* propaga-se com uma força que só encontra termo de comparação na familia dos coelhos. Infelizmente só n'isto fica a similhança: os *poetas* nem sequer servem para ensopar.

No meio d'esta inundação de rimas, destaca-se o



COMO OS ULTRAMONTANOS ENTENDEM A INSTRUÇÃO PUBLICA

livro de Castro Alves, ou, antes, eleva-se sobre o horizonte com toda a altura do seu genio, tão cedo perdido para nós. A *Cachoeira de Paulo Affonso*, fragmento do grande poema dos *Escravos*, que ficou por terminar, é um verdadeiro poema que se desenrola com a subitaneidade das grandes tempestades tropicaes.

Maria, a «morena flôr do sertão», é violentada por seu senhor. Amada por Lucas, o escravo de «vulto soberbo» e «bella testa espaçosa», Maria não quer sobreviver á deshonra, e saltando n'uma canoa, abandona-se ao fio da corrente do largo S. Francisco, que além se precipita em enorme cachoeira. Ao voltar do trabalho,

... o bello escravo da terra  
clicio de viço e valor.

cantarelhando uma *tyrana*, mimosa composição rescendente de ternura ingenua, encontra a senzala abandonada. Mas o escravo está acostumado a seguir o rasto da caça, e para elle a matta não tem segredos. Da margem do rio ainda vê ao longe, boiando á mercê das aguas, a canoa de Maria. Alcança-a em poucas braçadas e obtém da infeliz a narração da sua desgraça e, depois de grande lucta, o nome do criminoso da grande violencia — o filho de seu proprio *senhor* e pai.

Ha em tudo isto passagens em que o poeta se eleva a alturas sublimes, porém é tal a serenidade do seu vôo que a ascensão não fatiga o espirito, transportado sem abalo, quasi sem consciencia, a regiões superiores. N'isto, por sem duvida, revela-se o trabalho artistico conduzindo por via segura e firme a inspiração do poeta. A acção simplissima do poema, a sobriedade dos pormenores, a grandeza do scenario, o vigor das figuras, tudo mostra que Castro Alves vasou a sua inspiração no antigo molde severo da arte grega. A mesma *fatalidade* presente-se que paira por sobre os actores do drama, e quando Maria, depois da narrativa da sua violencia, atira a Lucas o nome d'esse de quem fóra victima; quando ella lhe diz:

... a mão que abria  
de tua mãe a cova...  
o golpe hoje renova!...  
mata-me!... é teu irmão!...

sente-se cair de chofre sobre a canoa, como uma maldição de cima, uma voz que com ironia zombeteira e terrivel brada ao miserio: não podesingar-te! é teu irmão!

D'este ponto a catastrophe avisinha-se com a rapidez com que o «Niño brasileiro», solicitado pelo abysmo, rola mais rapidas as «escamas das ondas corsucantes».

Maria, enlouquecida, no rugido ainda longinquo da catadupa ouve os canticos dos padres que vão celebrar o seu consorcio com Lucas. Lucas estreita-a a si... a cachoeira avisinha-se, avisinha-se, eil-a... e tudo terminou.

Nada mais grandioso do que este final, nada mais bem conduzido do que todo o desenrolar do breve poema, em que innumerables bellezas fazem perdoar, senão esquecer, alguns descuidos e até, ás vezes, uma impropriedade de termos muito para lastimar em obra tão fortemente pensada e vigorosamente escripta. A cabana de «liso tecto de sapé dourado» que tem um «ar engraçado»; a «estreita e lodosa sala» de uma «senzala»; a «mansarda» de uma cabana do matto — são sacrificios banaes á rima que desfeiam composição tão rica.

O maior defeito do livro, ainda assim, não é esse; é o modo por que é entendido o desespero de Lucas, sabedor do attentado que lhe roubou a felicidade. Lucas é um escravo lenhador, que brilha pelos dotes da natureza. Tem o vigor do touro indomado e o sangue ardente da raça africana. O seu desespero deveria ser o do tigre a quem roubaram a femêa, e traduzir-se pelo rugido da fera. Castro Alves quiz escrever uma these contra a escravidão e fez de Lucas um discursador, que substitue a rhetorica ao desabafar estrondoso do odio, do ciume, do desejo de vingança. Tirando-lhe a verdade, tira-lhe a grandeza.

O golpe, o grande golpe, certo e profundo, nos horrores da escravidão é dado pela victima, pela branda Maria, quando lembra a Lucas as palavras derradeiras de sua mãe agonisante, palavras de perdão e indulgencia para a sua rival:

... essa mulher  
é tua e minha *senhora*.  
...  
teu irmão que é seu filho—ó magua e dôr!  
Teu pae—que é seu marido... e teu *senhor*!

Mas os livros são como as formosas, nenhum sem senão. Os *senões da Cachoeira de Paulo Affonso*, se os não resgatassem as innumerables bellezas que desde a primeira pagina se succedem, fal-os-hiam esquecer os soberbos versos finaes:

« Já na prôa espadana, salta a espuma...  
— São as flôres gentis da larangeira  
que o prégio vem nos dar...  
Oh! nevoa! eu amo teu sendal de gaze!...  
Abram-se as ondas como virgens louras,  
para a esposa passar!...

« As estrelas palpitam! — São as tochas!  
Os rochedos murmuram!... — São os monges!  
Resa um orgão nos céus!  
Que incenso! — Os rolos que do abysmo voam!  
Que thuribulo enorme — Paulo Affonso!  
Que sacerdote! — Deus...»

A celeste Africana, a virgem — Noite  
cobria as faces... Gotta a gotta os astros  
cahiam-lhe das mãos no peito seu...

Um beijo infindo suspirou nos ares...

A canôa rolava!... Abriu-se a um tempo o precipício! e o céu!

M. SOUTO.

### Fabula Instantanea

O INSTINCTO DA CONSERVAÇÃO

Era entrevado Zé havia já dez annos. Pegou-lhe fogo em casa e a pobre creatura foi a primeira a erguer-se e prompto pôr-se a pannos.

O que arde, cura.

Pio,  
Bedel aposentado.

### Salpicos

Apezar de todos os pezares, no domingo passado fui-me até Paquetá, onde vi cousas rarissimas. Onde vi, não digo bem: onde toda a imprensa illustrada viu causas espantosas, pois que toda a imprensa illus'rada alli esteve representada.

De facto, creio que é necessario ir a Paquetá para ver um hotelheiro furioso *por ter tantos freguezes*, e uma colleção de caras feias, que não lhes conto nada.

Não sei se as indigenas d'aquella formosa ilha são todas assim, mas...

E d'ahi, a ilha é tão linda, tão linda, que eu chorei sinceramente a ausencia do nosso collega das paginas de fora, que alli teria inspiração para alguma pagina bellissima.

Ura como estavamos alli e a festa era em honra de S. Roque, lá fômos pedir ao milagroso santo que nos livrasse de umas tantas chagas que nos affligem, e que afflatsse de nós:

- 1.º Os beneficios e beneficiados.
- 2.º A companhia Toressi.
- 3.º As cartas do *Caipira*.
- 4.º As iras dos jogadores da vermelhinha e outros.
- 5.º O Sr José Bento.
- 6.º O espirituoso cri-cri.

Por todos os seculos dos seculos. Amen.

Se o santo despachar aquella meia duzia de reque- rimentos, hei de pedir-lhe ainda que nos livre de traducções como a do ultimo livro de Verne, editado pelo Sr Garnier.

Lêr traducções, realmente não vale a pena, mas o *Globo* disse taes cousas que não houve remedio... li.

Pois, sim senhor, sempre lhes digo que nunca julguei entender tão bem — cabinda.

Deus me livre de dar conselhos de graça, nem ao tal Sr Fortunio, nem ao Sr Garnier: mas se este não conseguir d'aquelle que se agarre ao methodo do triumphante Hudson (de volta da sua viagem a S. Paulo), então, tenha paciencia o meu caro traductor, passarei a chamal-o — Infortunio.

Fallando em *infortunio*, não me podia esquecer o do Sr DUQUE-ESTRADA, que foi a Cantagalho, com a *flôr*, para *animar* um pouco as eleições. Sabiu-lhe o triumpho ás avessas. Os cabeçudos da visinbança *deram licença* á sua gente para irem de *passeio* vêr como se vai á urna. A *flôr*, não sei porque, scismou, e foi necessaria toda a força persuasiva do Doutron para os tranquillisar, e demorar.

A' vista d'estas e de outras similhantes, não é para admirar que os liberaes estejam entrando no eleitorado como gente viva. Ai! bons tempos!

Do que eu estou á espera, é de vêr o meu caro D. Antonio do Pará, eleito representante pela Bahia, passando uma rasteira no Sr Deiró ou no Sr Goes.

Ha de ter graça!

E' como o Sr Diogo Velho, mettido na lista para senadores de companhia com o celcherrimo Sr Tarquinio. Boa occasião para quem quizer vêr Tarquinio soberbo...

Quem deve ficar de crista cahida sômos nós, os taes homens de idéas avançadas, e que trabalham para o progresso, e não sei que mais. Lá está o collegio das irmãs de caridade com 435 educandas!

435 !!

435 !!!

Que viveiro!

E a grande imprensa seria nada diz a respeito? Vamos, Sr Quintino! Ande, Sr Gonzaga! Acima, Sr. Castro!

Nem nada!

Ai, é verdade. Viram a noticia da *Aida* na GAZETALHA? Então, que me dizem ao da rabeça? Apreendeu ou não aprendeu a usar de *aspas*?

Deixem lá: agarral-os é que crsta....

Bob.

Typ. da *Gazeta de Noticias*, rua do Ouvidor n. 70.

# ESPECTÁCULOS

POR BORDALLO PINHEIRO



IMPERIAL THEATRO D. PEDRO II.  
COMPANHIA LYRICA ITALIANA.  
DO MAESTRO  
A. FERRARI.

SEGUNDA FEIRA 2 DE OUTUBRO 1916.

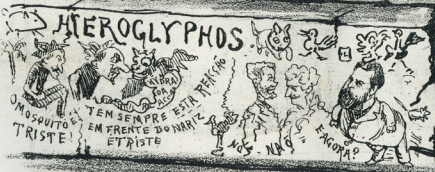
10ª RECITA DE ASSIGNATURA

1ª REPRESENTAÇÃO

# AIDA



JUDO O QUE VI NA PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO  
DA SUBLIME OPERA DE VERDI



MAOVI MAS OVI O QUE SE DISSE,  
E O QUE SE ESCREVEU E  
ENTÃO ESTOU ENTHUSIASMADO!  
BRAVO! EUM BATOQUE!